**Quarta-feira. 11 de abril de 2019, Aula 02 – Oficina de Educação Superior.**

Embotado pelos sensos e sentidos de duas semanas turbulentas, escrevo essa breve narrativa. Percebo que as estruturas internas guardam muito pouco da totalidade absorvida. Não vou tentar me embasar em guias, em textos já escritos ou na narrativa de meus colegas. Esse será um exercício sincero da memória e da reflexão, como forma experimental de fazer surgir imagens reais de um estudante da pós. É isso! Não ao self-idealizado e um grande sim a realidade...

Ao entrar na sala percebo magnetismo em cartazes que não compreendo porque não havia realizado a tarefa autobiográfica, já que os sistemas on-line e cronogramas em muros do departamento me tapearam e levaram a pensar que o inicio letivo da matéria fosse em outro dia.

Estou aborrecido e frustrado pela desorganização de alguém que não sei quem é. Contudo os cartazes possuem magnetismo brilhante. Miro alguns, me chamam atenção cores e legendas, fotos e sorrisos. O que faz as pessoas se definirem “isso” ou “aquilo” e não “esse outro” ou “aquele outro”?

São as experiencias, os conceitos, conhecimentos, a família, a sociedade? O que tudo isso tem a ver com educação? Tudo é um mistério grandioso e bonito, todas as vidas na parede da sala são ventos raros do Cosmo. Improvável, não impossível. Improvável que a evolução biológica resultaria em macacos tão interessantes de se ver, possível porque enxergo!

A sala é um círculo, o vídeo no projetor é uma critica ácida, é a azia do século, de cubículos apertados e ao mesmo tempo asseados em seu esmero formal. Estou num deles, num daqueles dos ápices de um processo, somos o ápice do processo educacional?

Olho para os lados, vejo os cartazes, pessoas atentas em fótons de um projetor, que se chocam na parede, mas aquilo são apenas fótons. Só que a imagem e o discurso apelam a um nível de identidade, de significados e signos que disparam no interno de cada um uma emoção e sentido diferente. Rimos da analogia do peixe que escala árvores. Será por identificação, será pelo absurdo? Não sei! É uma grande piada cósmica irônica....

A leitura de um texto, referências a Bauman. Recordo que comecei a ler “Tempos líquidos” e nunca o terminei, sinto vontade de retomar a leitura. Observo o ritmo de leitura de cada um dos meus colegas, alguns parecem se esforçar pela perfeição, alguns parecem apreensivos. Ouço vagas analogias de caçadores e cultivadores.

Existe uma sincronicidade entre o vídeo, o texto os cartazes e a postura de cada um. A atividade de leitura mais extensa foi extenuante e dispersora das mentes. Converso com um colega que compartilha da mesma impressão, sinto unanimidade no coração, mas talvez isso seja mais sensação do que realidade.

Divisão em grupos e discussão de obras de fichamento. Não sei o que é um fichamento, não li nenhuma obra especifica para aula. Nos reunimos em roda, fora da sala. Cafés, sorrisos. Meus colegas contam suas obras. Discutimos sobre o paradigma educacional, mas vamos mais afundo na vida deles e na minha e enfim surgem percepções muito bonitas. As pessoas são impressionantes!

Desejo forte que eles tenham sucesso, mas que o sucesso deles seja em cativar as almas, em ser fonte de tudo isso que absorveram de sua jornada. O que isso tem a ver com educação? Ainda não sei! Mas sinto-me indo por caminhos promissores.

Falo sobre um livro que mudou minha trajetória, O ponto de Mutação de Fritjof Capra, eu o li duas vezes, absorvi cada átomo do livro é justo usá-lo, os outros poderão “antropofagizar” meu conhecimento assim como estou fazendo com o deles. Um grande clã moderno simbiôntico!

Não devoramos mais as pernas uns dos outros para sermos guerreiros bons, mas absorvemos o cérebro do outro em ganas de ascender nosso intelecto aos céus. A grande questão bonita aqui, é: pra que utilizaremos isso? Isso dependerá de nossas motivações? De novo, o que isso tem a ver com educação?

Voltamos a sala e temos que apresentar um cartaz com nossas semelhanças e diferenças, com os maiores desafios da educação nesse século, definir termos como educação, escola, aprendizado e não me recordo mais qual. Uma frase e uma pergunta.

Fizemos a tarefa como foguetes disparando em direção a lua, muitas ideias e criatividade. Foi muito prazerosa a tarefa em grupo, chegamos em consensos e dissenções que nos fizeram aprender e questionar.

O que será da tecnologia em sala de aula? Não se acostumem com a normatização, com a normose, compartilho a opinião de que a maior habilidade desse século será adaptabilidade já que a contemporaneidade é liquida. Será que ela se tornará gasosa, um plasma superfluido sem sentido algum?

Na tarde de Sol dourado e nuvens macias num departamento cubículo, cheia de gente amorfa, polimorfa e transmorfa cada um apresentou seu resultado e percepção. Surgem questões: Prazer e ensino? Animo da anima para viver como professor? Educação polimorfa, multifuncional, autônoma? As outras dimensões humanas estão contempladas no processo educacional? Como os pequenos jovens irão incorporar a tecnologia? Mas, principalmente: como agir, o que fazer, como resolver?

Resolver o que, pra quem? Fazer o que, pra que? Se fizer vai dar problema, se não fizer também. Ou o problema é um ponto de vista? O que isso tem a ver com educação é a pergunta que mais rodeia a minha mente. Silenciar antes de agir, talvez?

Ao fim o professor propõe essa escrita sobre a aula, e algumas palavras chave para discorrermos. Então ai vão elas!

**FELICITO:** A partilha de percepções. A luminosa vida de meus amigos! A luta do professor. A vontade transformadora que move cada um.

**CRITICO:** A desorganização dos sistemas onlines do Janus e dos cartazes presos em muros da pós. A dificuldade que tenho de usar a ferramenta do STOA.

**PROPONHO**: O estimulo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências em sala de aula. (Ver Gardner)

**PERGUNTO:** Podemos fazer mais atividadestransdisciplinares? Exemplo: Dialogo com saberes populares, percepção da interpessoalidade e intrapessoalidade dentro da sala de aula.

Trazer o mundo natural além do pedagógico, filosófico e cientifico. Observar como animais se educam, etc. (Os animais, principalmente os altriciais possuem processos lúdicos de aprendizagem descritos pela etologia) Porque não olhar para isso e entender como rudimentos de educação?